

O que nos diz a Estatística?

Diariamente, através dos veículos de comunicação, estamos expostos a um grande volume de informação. Contudo, essas informações já chegam de uma forma simplificada, o que nos permite comunicação e interpretação mais eficientes. Violência, economia, política e saúde são os principais temas abordados. Como exemplo, é muito comum, nos dois primeiros meses do ano, a divulgação de resultados de indicadores de avaliação de desempenho de empresas e áreas do governo. Todas essas informações, que podemos também chamar de fatos numéricos, são estatísticas. Num sentido mais amplo, estatística é a arte e a ciência de se coletar, analisar, apresentar e interpretar dados. Entre as maiores aplicações práticas da estatística está o fornecimento de informações úteis que auxiliam as empresas e os governos na tomada de decisões a respeito do andamento e do caminho a ser percorrido no futuro.

Em 2008, a Estatística será muito evidenciada, através das pesquisas de intenção de voto. É preciso que as pessoas saibam que estatística funciona. O fato de ocorrerem margens de erros - muito além daquelas já previstas pela estatística - deve-se fundamentalmente a dois fatores: (a) a pesquisa não é realizada no momento do voto, e muita coisa pode ocorrer até esse momento; (b) as amostragens podem ser tendenciosas em benefício a determinado candidato.

Um profissional competente e dinâmico deve ter como um de seus atributos principais a habilidade de assimilar, interpretar e executar ações a partir das informações compiladas com o auxílio da estatística. Há um século, H.G. Wells, um famoso escritor britânico, já dizia: *"No futuro, o pensamento estatístico será tão necessário para a cidadania eficiente como saber ler e escrever"*. Hoje é o futuro ao qual se referia Wells. A dificuldade não está na escassez da informação, mas sim como utilizar as informações disponíveis, para tomar as melhores decisões. Muitas vezes, elas não estão diretamente disponíveis ou não estão compiladas do modo necessário, ou, ainda, o que é pior: elas estão disponíveis e compiladas, mas chegam tarde demais para serem realmente úteis e provocarem o efeito que poderiam. Outras vezes, tanto pela demora da informação, como também por não saber interpretá-la, muitas pessoas acabam tomando decisões baseadas na intuição ou, o que é pior: influenciadas pela conversa de botequim. Não é o caso de criar preconceitos contra informações preciosas que esses ambientes, algumas vezes, produzem, mas o de não entrar em barca furada.

Para terminar, existem os famosos argumentos falaciosos daqueles que aprenderam a mentir descaradamente, usando a estatística, como diz uma velha máxima: *"Torture seus dados até que eles confessem o que você deseja comprovar"*. É necessário lembrar, conforme o inesquecível Enéas Carneiro, que "se há duas pessoas e duas laranjas e uma das pessoas comeu ambas as laranjas, na média cada pessoa comeu uma laranja". Será que, com um PIB per capita de aproximadamente R\$ 14.400,00, todos os brasileiros estão de barrigas cheias, vestidos e na escola?

Dr. Agenor De Noni Junior

Professor em tempo Integral do Instituto Maximiliano Gaidzinski e professor de Estatística das Faculdades Energia.